

O USO DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA NA PESQUISA EM CUSTOS: ANÁLISE DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS

Carlos Alberto Diehl*

Marcos Antônio de Souza**

Laura Elaine Cabral Domingos***

Sinopse: Este artigo tem como objetivo o estudo da utilização da estatística descritiva em pesquisas em custos, especificamente naquelas apresentadas no XIV Congresso Brasileiro de Custos (CBC), realizado em 2007 na cidade de João Pessoa (PB). Primeiramente, faz-se uma revisão teórica sobre a estatística descritiva e a apresentação do Congresso de Custos, realizado desde 1994, sob a organização da Associação Brasileira de Custos (ABC). Na seqüência, apresentam-se os aspectos metodológicos do estudo, classificado como descritivo, quantitativo e aplicado. Para responder ao problema de pesquisa utilizou-se, como procedimento técnico, a revisão bibliográfica e a estatística descritiva. O desenvolvimento do estudo baseou-se na análise dos 238 artigos admitidos no referido congresso. Analisam-se os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados adotados e a relação com a estatística descritiva na explicação do problema. Verifica-se que os artigos que utilizam como procedimento técnico a revisão bibliográfica, em sua grande maioria, não utilizaram a estatística descritiva, tendo preferido outras técnicas de análise. De forma diversa, cerca de 40% dos artigos que utilizaram como procedimento técnico o estudo de caso, ou que apresentaram modelos ou exercícios práticos, utilizaram elementos da estatística descritiva. Já os artigos que utilizaram como procedimentos técnicos o levantamento e a pesquisa documental, cerca de 90%, utilizaram a estatística descritiva, como frequências e tabelas.

Palavras-chave: Pesquisa em custos. Estatística descritiva. Estatística.

* Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC/HEC Montreal. Mestre em Engenharia de Produção e Engenheiro Químico pela UFRGS. Aperfeiçoamento em TQM pela NKTS/Japan. Professor do Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS. (cd@unisinós.br).

** Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Mestre em Administração pela UMESSP. Professor do Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS. (marcosas@unisinós.br).

*** Mestranda em Ciências Contábeis pela UNISINOS. (lauraelaine@lauraelaine.com.br).

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos métodos científicos fez com que o homem enriquecesse seus conhecimentos e técnicas, pois eles ensejam processos de planejamento e aprendizagem. O método científico mais fecundo é o método experimental (CUNHA, 1968).

Conforme Cunha (1968, p. 3),

[...] método experimental é a observação do fato e o controle das causas que possam influir no mesmo, uma por uma, até se identificar a causa principal ou se poder avaliar a influência que cada uma delas possa exercer sobre o comportamento do fenômeno, chegando-se a um conhecimento que, se for verdadeiro, poderá ser comprovado por novas experiências.

O mesmo autor aponta para campos onde é impossível qualquer experimentação, por exemplo, as ciências biossociais, em que os fenômenos somente podem ser estudados em suas manifestações, não existindo controle de suas causas e sim caracterização das manifestações. Em estudos em que está inviabilizada a experimentação, procura-se estabelecer relações de dependência entre os efeitos causados pelos fenômenos que se pretende estudar (CUNHA, 1968). Nesse sentido, o método estatístico, cuja finalidade é a determinação de tendências dos fenômenos e a descoberta das causas mais ligadas a estas, auxilia nos estudos em que não pode haver experimentação.

Na mesma direção, tem-se que a contabilidade é classificada como ciência social, e muitos de seus fenômenos não podem ser estudados por experimentação. Ainda que haja situações em que seja possível manipular algumas variáveis, existem restrições éticas para tanto. Para Silva (2003, p. 45), “[...] em Contabilidade, o uso da estatística é ferramenta imprescindível para compreender o fenômeno patrimonial em seus aspectos quantitativos, com suas possíveis utilizações; daí ser um dos mais importantes instrumentos utilizados pela ciência contábil”.

Em contrapartida, alguns estudos têm demonstrado o pequeno uso de métodos estatísticos na contabilidade e, especialmente, na área de custos (p. ex. Diehl e Souza (2007) e Alves e Laffin (2006)). Assim, avaliar o uso da estatística na área contábil pode contribuir para o melhor entendimento sobre essa questão, identificando suas características e também auxiliando para disseminar seu uso. Com o apoio da estatística, é possível se obterem resultados mais abrangentes e, portanto, mais passíveis de generalização.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar o uso de estatística descritiva nas pesquisas realizadas na área de custos. Para isso, o artigo inicia apresentando uma revisão

teórica sobre estatística descritiva, seguindo de breves considerações metodológicas. Na seqüência, são apresentados e discutidos os resultados da investigação, realizada sobre o XIV Congresso Brasileiro de Custos (CBC). Finalmente, são apresentadas as conclusões, seguidas pelas referências.

Neste estudo, abordam-se métodos mais tradicionais da estatística descritiva, não sendo objetivo apresentar técnicas relativamente novas de análise exploratória de dados. Considerou-se estatística descritiva a todo agrupamento de dados em tabelas ou gráficos, encontrados nos artigos analisados, desde que os mesmos tenham sido objeto de análise para responder o problema ou objetivo da pesquisa proposto no artigo analisado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERÍSTICAS DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Tem-se que, no século XIV, a estatística se estruturou como ciência. Achenwall, ainda no século XIV, inaugurou a palavra estatística, atribuindo-lhe o significado de “ciência das coisas do estado”, com finalidade descritiva (CUNHA, 1968).

Segundo Cunha (1968), ainda no início do século XIV, foi desenvolvido o teorema que permitiu a estruturação, como disciplina orgânica, do cálculo da probabilidade por Bernoulli. Ainda, segundo Cunha (1968), no final do mesmo século, Laplace, Poisson, Gauss e outros obtiveram a estruturação definitiva do cálculo da probabilidade (jogos de azar) e sua aplicação a vários campos científicos, especificamente à Estatística.

O método estatístico atual, bem como a Estatística, devem o seu desenvolvimento a Quetelet, que abriu o cálculo de probabilidades aplicado à estatística para os campos de investigações demográficas, econômicas e sociais, e aos estudos de Gauss, Galton, Charlier, Pearson e Fisher (CUNHA, 1968).

Entretanto, a estatística é velha, consta histórico desde a antiguidade, quando era utilizada para fins econômico-administrativos, coletando dados populacionais, registro de colheitas, cheias do Nilo, e outros fatos ligados a fenômenos naturais, caracterizando a estatística como auxiliar da administração pública (CALVO, 2004). A palavra estatística formou-se da mesma raiz da palavra estado, talvez por ter inicialmente sua finalidade relacionada ao estado.

A estatística descritiva “compreende o manejo dos dados para resumi-los ou descrevê-los, sem ir além, isto é, sem procurar inferir qualquer coisa que ultrapasse os próprios dados”

(FREUND, SIMON, 2000). Diferente da análise confirmatória de dados, que busca poder concluir a partir de amostras para uma população inteira, a estatística descritiva ou análise exploratória foca somente em resumir, descrever ou apresentar dados (COLLIS; HUSSEY, 2005). Para Freund e Simon (2000), a estatística descritiva possui limitações ligadas ao fato de os dados serem, na maioria das vezes, obtidos de amostras, o que incita generalizações por parte do analista.

Os mesmos autores apontam que essas generalizações pendem para uma abordagem chamada de inferência estatística, devendo a esta última o grande crescimento da estatística atual. Porém, existem críticas à abordagem inferencial, no sentido que se possa ter desviado demasiadamente a ênfase da estatística descritiva para a estatística inferencial. E que, então, deveria ser dada maior atenção para o tratamento de problemas que exigem apenas técnicas descritivas. Com a intenção de solucionar o problema, recentemente apresentaram-se métodos novos de estatística descritiva, sob o nome de análise exploratória dos dados (FREUND; SIMON, 2000).

A partir da definição de estatística descritiva apresentada por Freund e Simon (2000), tem-se que as formas mais comuns de se resumir os dados ou descrevê-los é através de tabelas ou gráficos. Porém, para agrupar os dados, antes é necessário classificá-los quanto à sua natureza.

Quanto à sua natureza, os dados podem ser nominais, ordinais ou intervalares. Dados Nominais são categorias codificadas que passam a referir números registrados ou atribuídos a elas. Dados Ordinais são aqueles em que não se podem estabelecer igualdades e Dados Intervalares são dados que, além de ser permitido estabelecer desigualdades, também se pode estabelecer diferenças, porém sem a possibilidade de multiplicação ou divisão (FREUND; SIMON, 2000).

Após se conhecer os dados e classificá-los, reúnem-se os mesmos em tabelas ou gráficos, a fim de que se possa fazer a análise de forma mais clara. A esses tipos de apresentação dá-se o nome de apresentação tabular ou gráfica.

Conceitua-se apresentação tabular a apresentação através de uma tabela. A tabela talvez seja o meio mais simples de se resumir um conjunto de observações. É utilizada quando é necessário resumir a informação de valores e sua interpretação depende de quem a lê (CALVO, 2004).

Segundo Calvo (2004), conforme o dado, a construção da tabela será diferenciada. Conceitua-se Tabela Simples aquela que resume os dados de uma única variável qualitativa, e

Distribuição de Freqüências o resumo de uma única variável quantitativa. Ao resumir os dados em uma tabela, muitas vezes, pode-se perder certo volume de informação. Entretanto, o resumo de informações aumenta a capacidade analítica do pesquisador ao concentrar esforços sobre comportamentos padrões ou disformes em relação aos dados.

A apresentação gráfica é a apresentação realizada através de um gráfico. Eles são delineados por normas nacionais de construção. Os mesmos devem apresentar título e escala. Define-se como escala a obediência métrica (valores expressos pelas figuras sejam proporcionalmente iguais aos reais) que os valores apresentados devem seguir em todo o gráfico (CALVO, 2004). Esse autor destaca ainda que a escala adotada não deve distorcer os fatos ou as relações que se deseja destacar.

A tabela é um quadro que resume um conjunto de observações, enquanto os gráficos são formas de apresentação dos dados, cujo objetivo é o de produzir uma impressão mais rápida e viva do fenômeno em estudo.

Segundo Gil (1995), a estatística é de grande proveito em pesquisas quantitativas. Já as pesquisas qualitativas não exigem o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave, o qual tende a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2001).

Nesse sentido, Hair Jr. et. al (2005, p. 85) asseveram que, muitas vezes, se consegue descrever alguma situação através da pesquisa descritiva “[...] com uso de estatísticas descritivas, o que inclui contagens de freqüência (quantidade), medidas de tendência central como a média ou moda, ou uma medida de variação, como o desvio padrão”.

A estatística descritiva estará presente sempre que a coleta, o processamento, a interpretação e a apresentação de dados numéricos se fizerem necessárias (FREUND; SIMON, 2000, p. 14).

2.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE COLETAS DE DADOS

Os procedimentos técnicos de coletas de dados, utilizados em pesquisas, conforme Gil (1995), são classificados em:

Pesquisa Bibliográfica: caracterizada por coleta de dados elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na Internet.

Pesquisa Documental: conceituado como coleta de dados com base em materiais que não receberam tratamento analítico, por exemplo, demonstrações contábeis de uma empresa, anais de congressos.

Pesquisa Experimental: utilizada a partir da determinação de um objeto de estudo; observam-se as variáveis que seriam capazes de impactar em seu estado original; definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Levantamento: quando a pesquisa envolve a coleta de dados primários a partir das pessoas.

Estudo de caso: quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, estimulando a novas descobertas, ênfase na totalidade e simplicidade dos procedimentos.

Pesquisa Ex-post Facto: processo em que os dados são coletados a partir de um experimento que é efetivado depois dos fatos. O pesquisador não possui controle sobre as variáveis.

Pesquisa-Ação: possui estreita vinculação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Pesquisa Participante: realizada mediante integração entre pesquisadores e pessoas implicadas no problema sob investigação.

A estatística descritiva é em geral mais aplicável a pesquisas como a bibliográfica, a documental, a experimental, o levantamento (survey) e a ex-post facto, pois estas utilizam evidências quantitativas ou quantificáveis. Em algumas situações, como na pesquisa documental ou na bibliográfica, é preciso transformar evidências qualitativas em quantitativas, por exemplo, através de análise de conteúdo (BARDIN, 2004). Mesmo em Estudos de Caso é possível se ter evidências quantitativas, mas não é comum.

2.3 O CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS

O Congresso Brasileiro de Custos surgiu em 1994, com o nome de Congresso de Gestão Estratégica de Custos. Em sua 14ª edição, o Congresso Brasileiro de Custos, com o tema “A Gestão de Custos e a Complexidade dos Sistemas Produtivos” foi realizado em 5, 6 e

7 de dezembro de 2007, no Hotel Tropical Tambaú, em João Pessoa (PE) e organizado pela Associação Brasileira de Custos (ABC).

Segundo a Associação Brasileira de Custos (2001), o Congresso Brasileiro de Custos, é considerado, no Brasil, um tradicional fórum de discussões de conceitos, ferramentas e experiências. O tema do Congresso de 2007 propôs discutir a importância da gestão de custos num ambiente social e econômico mais complexo. A associação justifica a importância dessa temática ao afirmar que “embora as relações entre as empresas tenham se tornado mais complexas, os sistemas de custeio de bens e serviços permanecem com poucas alterações”.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Na dimensão de sua natureza, classifica-se este estudo como pesquisa aplicada, pois visa à geração de conhecimentos sobre publicações que fazem uso da estatística descritiva em congressos. A pesquisa aplicada, segundo Hair Jr. et al. (2005, p. 32), tem como motivação “[...] a tentativa de resolver um determinado problema enfrentado por uma certa organização”.

O mesmo autor salienta que a pesquisa aplicada é específica a determinada situação, pois “[...] ajuda os responsáveis pelas decisões a tomarem decisões específicas de acordo com o tempo e a organização” (HAIR JR. et al., 2005, p. 33).

Conforme Silva e Menezes (2001), toda investigação científica possui uma base lógica fornecida pelo método científico. Este estudo está sustentado no método indutivo, conceituado como o meio pelo qual se chega a um determinado resultado pela observação e identificação da relação existente entre os fenômenos (SILVA, 2003).

Visualizando seus objetivos, essa investigação classifica-se como uma pesquisa descritiva transversal. Descritiva por apresentar as características dos fenômenos e estabelecer relação entre as variáveis, e transversal por fazê-lo em um dado ponto no tempo, no caso o XIV Congresso Brasileiro de Custos (HAIR Jr. et al., 2005).

O presente estudo é quantitativo na perspectiva da abordagem do problema e se classifica como pesquisa bibliográfica, já conceituado na seção 2.3, no que tange aos seus procedimentos técnicos.

Para estudar o uso da estatística descritiva na contabilidade, foi escolhida a área de custos. Essa área conta com um congresso científico patrocinado pela Associação Brasileira de Custos, que já está na sua 14ª edição, tendo se consolidado como evento de referência. É classificado pela CAPES como ‘Nacional A’ desde 2007. A escolha por um evento com esse histórico e longevidade permite estudar uma área consolidada de pesquisa, minimizando o

risco de excessivas variações. Além disso, ao se focar em uma temática, evitam-se discrepâncias excessivas, geradas por características próprias das diferentes áreas, tais como histórico e tradição, grupos de pesquisa e outras variáveis.

A coleta de dados se deu a partir de arquivos eletrônicos do XIV Congresso Brasileiro de Custos (2007), disponíveis em CD-ROM, e o procedimento de coleta adotado foi o seguinte:

- 1) A partir de arquivos do Acrobat® contidos no CD-ROM do congresso, foram identificados todos os artigos que continham tabelas, quadros e gráficos.
- 2) Estes foram separados em uma planilha eletrônica e, então, examinados um a um, sendo considerados válidos aqueles em que a estatística descritiva tenha sido técnica de análise para responder o problema ou objetivo da pesquisa. Foi considerado como estatística descritiva o uso de gráficos e tabelas, conforme anteriormente definido.
- 3) O conjunto de arquivos que atendia esse requisito foi considerado na amostra.
- 4) Foi verificada, na população-alvo, a frequência dos procedimentos técnicos de coletas de dados, das áreas temáticas envolvidas.

Os dados assim obtidos foram tabulados e tratados através do software Microsoft Excel®. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Uma quantidade pequena de dados apresentou-se descaracterizada, com informações incompletas, como, por exemplo, a ausência da identificação da autoria dos artigos. Nesses casos, o artigo foi contado, embora para certas estatísticas não fosse possível aproveitá-lo. Por exemplo, os artigos em que não foi possível identificar o autor foram mantidos na base de dados para outras categorizações (procedimentos técnicos utilizados, área temática e utilização da estatística descritiva).

O congresso recebeu 612 trabalhos, dos quais foram selecionados 255, contemplando 521 autores diferentes. Tais trabalhos selecionados distribuíram-se entre diversas áreas temáticas que procuraram dar cobertura aos vários eixos de estudos desenvolvidos pelos estudiosos e profissionais. Os artigos aprovados no XIV CBC estão distribuídos em áreas temáticas, conforme a Tabela 1.

Tabela 1
Distribuição por Área dos Artigos Admitidos no XIV Congresso Brasileiro de Custos

Nº Área	Áreas Temáticas	Qtd. Artigos
1	Gestão Estratégica de Custos	21
2	Desenvolvimentos Teóricos em Custos	13
3	Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos	6
4	Custos da Qualidade	6
5	Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social	13
6	Gestão de Custos e Tecnologia da Informação	9
7	Gestão de Custos logísticos e nas Cadeias Produtivas	9
8	Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios	22
9	Gestão de Custos nas Empresas de Comércio e de Serviços	22
10	Gestão de Custos nas Empresas do Terceiro Setor	4
11	Gestão de Custos no Setor Governamental	27
12	Gestão de Custos para Micros, Pequenas e Médias Empresas	14
13	Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual	10
14	Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos	15
15	Controladoria	53
16	Novas Tendências Aplicadas na Gestão de Custos	11
Total		255

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos Anais Eletrônicos do XIV CBC (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS, 2007).

Os autores de 17 trabalhos não confirmaram participação. Conseqüentemente, constam 238 trabalhos nos Anais Eletrônicos do Congresso, os quais foram analisados no presente estudo.

A Tabela 2 demonstra que, entre os 238 artigos, tem-se a incidência da autoria em conjunto ou parceria. Apenas 8% dos artigos admitidos no congresso foram escritos por um único autor, sendo, dessa forma, 92% dos artigos escritos em parceria.

Tabela 2
Associações de Autores em um mesmo Artigo

Qtd. Artigos	Qtd. Autores do Mesmo Artigo	%
75	4	31,5
79	3	33,2
65	2	27,3
19	1	8,0
238		100,00

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos Anais Eletrônicos do XIV CBC (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS, 2007).

Observam-se 521 autores diferentes em 238 artigos, com uma média de 2,2 autores por artigo. Isso se dá pelo fato de os artigos, em sua maioria (92,0%), terem sido escritos em parceria. A co-autoria mais freqüente é feita em trios, com 79 textos (33,2%). Outro fato que merece destaque é o fato de o mesmo autor, em parceria com outros, na maior parte dos casos, ter aprovado mais de um artigo no congresso. A Tabela 3 apresenta essa distribuição.

Observa-se que somente um autor teve seis artigos aprovados no XIV Congresso Brasileiro de Custos. Dois tiveram quatro artigos admitidos e 24 autores diferentes tiveram três artigos de sua autoria consentidos no CBC. Sendo a maior freqüência constatada de um artigo aprovado por autor (394 autores nesta situação de aprovação), salienta-se que os 394 autores que obtiveram aprovação de um único artigo, provavelmente formam duplas, trios ou quartetos com outros autores, uma vez que somente 19 artigos são de autoria de um único pesquisador. Na Tabela em questão, há uma questão inusitada: há três autores com mais que de três artigos aprovados, o que contradiz o regulamento do congresso que afirma: “Cada autor poderá inscrever no máximo três trabalhos, sendo que a contagem do número de trabalhos não distingue autoria de co-autoria” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS, 2007). Nesse sentido, seria importante, para manter a equidade de critérios, que a direção da ABC verificasse formas de evitar essas discrepâncias.

Tabela 3
Quantidade de Artigos Aprovados pelo mesmo Autor

Qtd. Autores	Participação em Artigos	%
1	6	0,19
2	4	0,38
24	3	4,61
100	2	19,19
394	1	75,62
521		100,00

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos Anais Eletrônicos do XIV CBC (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS, 2007).

Com relação ao uso da estatística descritiva, observa-se o seguinte:

Tabela 4
Estatística Descritiva x Procedimento Técnico

PROCEDIMENTO TÉCNICO	% Artigos sobre o total	% Artigos que Contém Elementos sobre estatística descritiva	Qtde.
Estudo de caso	38,7%	35,9	33
Pesquisa documental	22,3	92,4	49
Levantamento	21,4	98,0	50
Pesquisa bibliográfica	16,8	12,5	5
Pesquisa-ação	0,8	50,0	1
	100,0		138 (58%)

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

Entre os 238 artigos analisados, 38,7% são relativos a estudos de caso, 22,3% são de Pesquisa Documental, 21,4% dizem respeito a Levantamentos, 16,8% são Pesquisas Bibliográficas e somente 0,8% são de Pesquisa-Ação. Tais cifras concordam, em parte, com a investigação de Alves e Laffin (2006) sobre as edições de 2001 a 2005 do mesmo evento, em que os estudos de caso aparecem com 32% dos procedimentos, embora a pesquisa documental tivesse somente 4% das ocorrências. Há que se ressaltar também que o estudo de Alves e Laffin (2006) utilizou um rol ligeiramente diferente de procedimentos técnicos (Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, Pesquisa de Campo, Estudo de Caso, Aplicação/Desenvolvimento de Modelos).

Em relação ao uso da estatística descritiva, ela ocorre 138 vezes ou 58%. Nesses casos, o Levantamento é o procedimento técnico mais freqüente, com 98% das ocorrências. Logo após, a pesquisa documental usa a estatística descritiva em 92% das vezes. Já no estudo de caso, a estatística descritiva aparece em torno de 36% das ocorrências. Quanto à pesquisa-ação, o indicador de 50% deve ser analisado com reservas, já que ele representa apenas um artigo dentre os dois apresentados com essa metodologia.

Essa representatividade da estatística descritiva entre os procedimentos já era esperada, visto que o Levantamento é, em geral, um procedimento que tem, pelo menos em parte, um caráter descritivo e a presença de dados quantitativos, razões pela quais gráficos e tabelas estão freqüentemente associados a ele. A ocorrência de estatística descritiva em 36% dos estudos de caso pode ser explicada pelo uso de apresentações gráficas e tabulares para esclarecer características das situações estudadas, como, por exemplo, composição de custos, fatias de mercado, entre outros. A presença da estatística descritiva em 16,8% das pesquisas

bibliográficas é condizente com o fato de esta poder ter caráter qualitativo, onde aquela não é necessariamente requerida.

Entende-se que tais procedimentos técnicos de pesquisa dispensam a estatística descritiva por não contemplarem essencialmente a coleta de um conjunto de dados que necessite ser agrupado ou interpretado para se obter a informação, ao passo que procedimentos técnicos, como levantamento e pesquisa documental, são utilizados com esse fim.

Esses resultados contradizem, em parte, o estudo de Mendonça Neto et al. (2004), que encontraram o uso de estatística em somente 9% das ocorrências, embora esse valor tenha se concentrado em periódicos. Inclusive os autores criticavam essa situação, considerando baixo o uso da estatística. Essa diferença pode indicar um avanço no uso de estatística em periódicos na área. Em contrapartida, também pode indicar diferenças de critérios, uma vez que a estatística descritiva é mais recomendada para estudos iniciais; periódicos em geral preferem estudos mais acabados. No entanto, para afirmar isso com maior grau de certeza, novos estudos precisam ser conduzidos.

3.1 DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS POR ÁREA TEMÁTICA, PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE COLETAS DE DADOS E ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A área temática que mais fez uso da estatística descritiva, em números absolutos, foi a Controladoria, área temática 15. Dos 49 artigos aprovados, 37 se serviram da estatística descritiva. A área temática Controladoria concentra 20,6% do total dos artigos admitidos no congresso. Esse resultado é coerente com a proposta da área que é, entre outras, estudar aspectos quantitativos de controle, tais como indicadores, desempenho econômico-financeiro e controle tributário (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS, 2007), temas que podem recorrer à estatística como ferramenta de apoio à análise.

Em termos proporcionais, a que mais usou estatística descritiva foi a área temática 16, Novas Tendências Aplicadas na Gestão de Custos, com 80% dos trabalhos usando essa metodologia.

Tabela 5
Área Temática x Estatística Descritiva

Área Temática	Qtde. artigos	% sobre total	% Artigos estat. descrit.	Qtde. artigos estat. descr.
1. Gestão Estratégica de Custos	20	8,4	60,0	12
2. Desenvolvimentos Teóricos em Custos	13	5,56	23,1	3
3. Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos	6	2,5	33,3	2
4. Custos da Qualidade	5	2,1	40,0	2
5. Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social	13	5,5	76,9	10
6. Gestão de Custos e Tecnologia da Informação	8	3,4	25,0	2
7. Gestão de Custos Logísticos e nas Cadeias Produtivas	8	3,4	50,0	4
8. Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios	20	8,4	55,0	11
9. Gestão de Custos nas Empresas de Comércio e de Serviços	20	8,4	55,0	11
10. Gestão de Custos nas Empresas do Terceiro Setor	3	1,3	66,7	2
11. Gestão de Custos no Setor Governamental	25	10,5	52,0	13
12. Gestão de Custos para Micro, Pequenas e Médias Empresas	14	5,9	50,0	7
13. Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual	9	3,8	44,4	4
14. Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos	15	6,3	66,7	10
15. Controladoria	49	20,6	75,5	37
16. Novas Tendências Aplicadas na Gestão de Custos	10	4,2	80,0	8
Total	238	57,98		138

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A área temática que menos se serviu da estatística descritiva foi a número 2, Desenvolvimentos Teóricos em Custos, que representa 5,5% do total de artigos analisados neste estudo. O resultado é coerente com a proposta da área, que é estudar novos modelos teóricos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS, 2007).

Conjugando a análise da Tabela 4, pode-se asseverar que mais de 40% dos artigos constantes nesta edição do congresso utilizaram como procedimentos técnicos de coletas de dados o levantamento e a pesquisa documental, característicos das pesquisas descritivas, em que o uso da estatística descritiva é recomendado.

A distribuição dos procedimentos técnicos e o uso da estatística descritiva são abordados a seguir.

Tabela 6
Área Temática 1- Gestão Estratégica de Custos

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	5	5	100,00%
Estudo de Caso	11	3	27,27%
Levantamento	3	3	100,00%
Revisão Bibliográfica	1	1	100,00%
Total	20	12	60,00%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

Representando 8,4% do total dos artigos admitidos no congresso, os artigos da área temática 1, Gestão Estratégica de Custos, utilizaram estatística descritiva em 12 dos 20 artigos apresentados, significando 60%. Entre esses, observa-se que todos os artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento e a pesquisa documental serviram-se da estatística descritiva, diferente do que se observa nos artigos que utilizaram o estudo de caso (27,3%).

Tabela 7
Área Temática 2 - Desenvolvimentos Teóricos em Custos

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	1	1	100,0%
Estudo de Caso	5	2	40,0%
Revisão Bibliográfica	7	0	0,00%
Total	13	3	23,1%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

Totalizando 5,5% dos artigos admitidos no congresso, observa-se na área temática 2, Desenvolvimento Teórico em Custos, a presença da estatística descritiva em apenas 3 dos 13 artigos apresentados, significando 23,1%. Nessa área, 76,9% não utilizaram a estatística descritiva e, entre esses, observa-se o predomínio dos procedimentos técnicos de coleta de dados como o estudo de caso (41,7%) e a revisão bibliográfica (53,8%).

Tabela 8
Área Temática 3 - Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	1	1	100,0%
Estudo de Caso	3	1	33,3%
Revisão Bibliográfica	2	0	0,0%
Total	6	2	33,3%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A área temática 3, Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos, representa 2,5% do total dos artigos admitidos no congresso, e seus trabalhos utilizaram estatística descritiva em 2 dos 6 apresentados, significando 33,3%. Observa-se que todos os artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados a pesquisa documental serviram-se da estatística descritiva. Contrariamente, nos estudos baseados em revisão bibliográfica, a estatística descritiva esteve totalmente ausente.

Tabela 9
Área Temática 4 - Custos da Qualidade

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	1	1	100,0%
Estudo de Caso	1	1	100,0%
Revisão Bibliográfica	3		0,0%
Total	5	2	40,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

Representando 2,1% do total dos artigos admitidos no congresso, os artigos da área temática 4, Custos da Qualidade, utilizaram estatística descritiva em 2 dos 5 artigos apresentados, significando 40%. Novamente a estatística descritiva não foi utilizada nos trabalhos desenvolvidos com base no procedimento de revisão bibliográfica.

Tabela 10
Área Temática 5 - Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	8	7	87,50%
Estudo de Caso	2	0	0,00%
Levantamento	3	3	100,00%
Total	13	10	76,92%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A Tabela 10 demonstra dados da área temática 5, Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social, a qual compreende 5,5% do total dos artigos admitidos no congresso. Dez dos 13 artigos apresentados nesta área serviram-se da estatística descritiva,

significando 76,9%. Observa-se que todos os artigos que adotaram o procedimento técnico levantamento utilizaram-se também da estatística descritiva. Naqueles que empregaram a pesquisa documental, isso se situou em 87,5%. Contrariamente ocorreu com os artigos elaborados sob o procedimento estudo de caso, em que a estatística descritiva não foi utilizada.

Tabela 11
Área Temática 6 - Gestão de Custos e Tecnologia da Informação

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Estudo de Caso	5	1	20,0%
Revisão Bibliográfica	3	1	33,3%
Total	8	2	25,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A Tabela 11 apresenta dados da área temática 6, Gestão de Custos e Tecnologia da Informação, a qual representa 3,4% do total dos artigos admitidos no congresso. Os artigos dessa área utilizaram a estatística descritiva em apenas 2 dos 8 artigos apresentados, significando 25%. Todos os artigos apresentados demonstraram uso de procedimentos técnicos de coletas de dados, estudo de caso e revisão bibliográfica, fato que explica a pouca utilização da estatística descritiva.

Tabela 12
Área Temática 7- Gestão de Custos Logísticos e nas Cadeias Produtivas

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Estudo de Caso	6	3	50,0%
Levantamento	1	1	100,0%
Revisão Bibliográfica	1		0,0%
Total	8	4	50,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

É possível verificar, através da representação da Tabela 12, que os artigos da área temática 7, Gestão de Custos Logísticos e nas Cadeias Produtivas, utilizaram estatística descritiva em 4 dos 8 artigos apresentados, significando 50%. Entre esses, nota-se que todos os artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento serviram-se da estatística descritiva, diferente do que se observa nos artigos que utilizaram o estudo de caso (50%) e a revisão bibliográfica (0%). Essa área temática representa 3,4% do total de artigos admitidos no congresso.

Tabela 13
Área Temática 8 - Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	5	4	80,0%
Estudo de Caso	12	5	41,7%
Levantamento	2	2	100,0%
Revisão Bibliográfica	1		0,0%
Total	20	11	55,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A Tabela 13 demonstra dados da área temática 8, Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios, a qual compreende 8,4% do total dos artigos admitidos no congresso. Os artigos dessa área serviram-se da estatística descritiva em 11 dos 20 artigos apresentados, significando 55%. Observa-se que o uso da estatística esteve presente em todos os artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento. Já quando o procedimento técnico foi a pesquisa documental, o uso da estatística também foi expressivo (80%). Identificou-se que a aplicação da estatística descritiva nos artigos desenvolvidos com base no estudo de caso também merece destaque (41,7%). A exemplo do que ocorreu em outras temáticas, quando o procedimento foi a revisão bibliográfica, a técnica estatística não foi utilizada por nenhum dos artigos.

Tabela 14
Área Temática 9 - Gestão de Custos nas Empresas de Comércio e de Serviços

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	1	1	100,0%
Estudo de Caso	15	8	53,3%
Levantamento	2	2	100,0%
Revisão Bibliográfica	2		0,0%
Total	20	11	55,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A área temática 9, Gestão de Custos nas Empresas de Comércio e de Serviços, conforme dados da Tabela 14, representa 8,4% do total dos artigos admitidos no congresso, e seus trabalhos utilizaram estatística descritiva em 11 dos 20 apresentados, significando 55%. Entre esses, observa-se que todos os artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento e a pesquisa documental serviram-se da estatística descritiva, diferente do que se observa nos artigos que utilizaram revisão bibliográfica (0%) e estudo de caso (53,3%).

Tabela 15
Área Temática 10 - Gestão de Custos nas Empresas do Terceiro Setor

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Estudo de Caso	2	1	50,0%
Levantamento	1	1	100,0%
Total	3	2	66,7%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

Os dados da Tabela 15 revelam que na área temática 10, Gestão de Custos nas Empresas do Terceiro Setor, a utilização da estatística descritiva em 66,7% dos artigos admitidos. Destes, todos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento serviram-se da estatística descritiva, enquanto somente 50% dos que se utilizaram do estudo de caso serviram-se dela.

Tabela 16
Área Temática 11 - Gestão de Custos no Setor Governamental

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	10	9	90,0%
Estudo de Caso	9	1	11,1%
Levantamento	2	2	100,0%
Pesquisa-ação	1	1	100,0%
Revisão Bibliográfica	3	0	0,0%
Total	25	13	52,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A Tabela 16 demonstra dados da área temática 11, Gestão de Custos no Setor Governamental, a qual compreende 10,5% do total dos artigos admitidos no congresso. Os artigos dessa área serviram-se da estatística descritiva em 13 dos 25 artigos apresentados, significando 52,0% do total apresentado. Os artigos estruturados sob a forma dos procedimentos estudo de caso e revisão bibliográfica foram os de menor representatividade quanto ao uso da estatística descritiva. Já nos artigos desenvolvidos sob o procedimento técnico pesquisa documental, o uso foi intenso, equivalente a 9 dos 10 artigos apresentados (90%). Os demais procedimentos, levantamento e pesquisa-ação, apesar do expressivo uso representativo (100%), devem ser interpretados com reservas, dado o pequeno número de artigos classificados com tais procedimentos.

Tabela 17
Área Temática 12 - Gestão de Custos para Micros, Pequenas e Médias Empresas

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Estudo de Caso	8	1	12,5%
Levantamento	6	6	100,0%
Total	14	7	50,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A área temática 12, Gestão de Custos para Micro, Pequenas e Médias Empresas representa 5,9% dos artigos admitidos na 14ª edição do CBC; 50% dos artigos que se qualificaram nessa área temática utilizaram estatística descritiva. Entre esses, todos os artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento de dados, utilizaram a estatística descritiva, diferente do que se observa nos artigos que utilizaram o estudo de caso (12,5%).

Tabela 18
Área Temática 13 - Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	1	1	100,0%
Levantamento	3	3	100,0%
Revisão Bibliográfica	5	0	0,0%
Total	9	4	44,4%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A área temática 13, Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual (Tabela 18), representa 3,8% do total dos artigos admitidos no congresso, e seus trabalhos utilizaram estatística descritiva em 4 dos 9 apresentados, significando 44,4%. Entre estes, observa-se que todos os artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento e a pesquisa documental serviram-se da estatística descritiva, diferente do que se observa nos artigos que utilizaram revisão bibliográfica (0%).

Tabela 19
Área Temática 14 - Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	2	2	100,0%
Levantamento	8	7	87,5%
Pesquisa-ação	1		0,0%
Revisão Bibliográfica	4	1	25,0%
Total	15	10	66,7%

Fonte: os autores com base nos dados coletados.

A Tabela 19 apresenta dados da área temática 14, Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos, que representa 6,3% do total dos artigos admitidos no congresso. Os artigos dessa área utilizaram a estatística descritiva em 10 dos 15 artigos apresentados, significando 66,7%. Entre os 10 artigos identificados, 7 deles, que adotaram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento, serviram-se da estatística descritiva, o que equivale a 87,5% dos 8 artigos desse procedimento. No procedimento pesquisa documental, todos os 2 artigos submetidos apresentaram a análise estatística descritiva. Na última categoria de procedimentos, revisão bibliográfica, apenas em 1 dos 4 artigos submetidos (25%) a estatística descritiva esteve presente.

Tabela 20
Área Temática 15 – Controladoria

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	15	14	93,3%
Estudo de Caso	10	4	40,0%
Levantamento	17	17	100,0%
Revisão Bibliográfica	7	2	28,67%
Total	49	37	75,5%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A Tabela 20 demonstra dados da área temática 15, Controladoria, a qual compreende 20,6% do total dos artigos admitidos no congresso, os artigos dessa área serviram-se da estatística descritiva em 37 dos 49 artigos apresentados, significando 75,5%. Entre esses 37, 100% dos artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento de dados (17 artigos), e 93,3% dos artigos desenvolvidos sob o formato da pesquisa documental (14 dos 15 submetidos) utilizaram a estatística descritiva. A mesma representatividade não se observa nos artigos que utilizaram o estudo de caso (40,0%) e a revisão bibliográfica (28,6%).

Tabela 21
Área Temática 16 - Novas Tendências Aplicadas na Gestão de Custos

Procedimento Técnico	Qtde. Artigos	Estatística Descritiva	%
Documental	3	3	100,0%
Estudo de Caso	3	2	66,7%
Levantamento	3	3	100,0%
Revisão Bibliográfica	1		0,0%
Total	10	8	80,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

É possível verificar, através da representação da Tabela 21, que os artigos da área temática 16, Novas Tendências Aplicadas na Gestão de Custos, utilizaram estatística descritiva em 8 dos 10 artigos apresentados, significando 80%. Entre esses, todos os artigos que tiveram como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento e a pesquisa documental serviram-se da estatística descritiva, diferente do que se observa nos artigos que utilizaram o estudo de caso, 66,7%. Essa área temática representa 4,2% do total de artigos admitidos no congresso.

Entende-se que os objetivos dos diversos artigos analisados determinaram o procedimento técnico de coleta de dados, e infere-se que o procedimento técnico está intimamente ligado à utilização da estatística descritiva. O que também se pode perceber é que o uso da estatística descritiva nas áreas temáticas, em geral, segue a tendência do conjunto da amostra, sendo esse uso preferido quando os procedimentos técnicos são o levantamento e a pesquisa documental. Em menor grau, a estatística descritiva também está presente nos estudos de caso e na revisão bibliográfica, concordando com o resultado global. Isso demonstra, em relação à 14ª edição do congresso, que não há disparidade no uso da estatística descritiva entre as diferentes áreas, havendo certa homogeneidade no uso dessa técnica de análise.

4 CONCLUSÃO

Este artigo objetivou analisar a utilização da estatística descritiva em eventos científicos. Para tanto, focalizou-se o XIV Congresso Brasileiro de Custos, ocorrido em 2007.

O desenvolvimento dos métodos científicos fez com que o homem enriquecesse seus conhecimentos. O método estatístico, cuja finalidade é a determinação dos fenômenos e a descoberta de causas que os expliquem, auxilia nos estudos onde não pode haver experimentação. Nesse sentido, pode auxiliar a contabilidade enquanto ciência social, onde essa característica está presente.

As pesquisas descritivas utilizam, preferencialmente, como procedimento técnico de coleta de dados o levantamento e a pesquisa documental. Para elas, o uso da estatística descritiva como técnica de análise é adequada, já que, com frequência, é possível a quantificação das evidências. Neste trabalho, baseado no estudo dos artigos publicados nos anais do XIV Congresso Brasileiro de Custos, essa tendência pode ser corroborada. Dos 238 artigos do XIV CBC, 22,3% dos artigos utilizaram como procedimento técnico de coleta de

dados a pesquisa documental, 38,9% o estudo de caso, 21,4% o levantamento, 16,8% a pesquisa bibliográfica e menos de 1% a pesquisa-ação. Observou-se que, dentre os artigos que utilizaram como procedimento técnico de coleta de dados a pesquisa documental e o levantamento, a estatística descritiva foi utilizada em quase 100% das pesquisas: 92,4% no caso de utilização da pesquisa documental e 98,0% nos casos de levantamento.

De forma diversa, contribuindo para a inferência anterior, os artigos que fizeram uso dos procedimentos técnicos, como estudo de caso (38,9%) e pesquisa bibliográfica (16,8%), apresentaram a estatística descritiva de forma menos importante: 35,9% e 12,5% respectivamente. Entende-se que tais procedimentos técnicos de pesquisa não exigem necessariamente a estatística descritiva por não contemplarem essencialmente a coleta de um conjunto de dados que necessite ser agrupado ou interpretado para se obter a informação, ao passo que procedimentos técnicos como levantamento e pesquisa documental são utilizados com este fim.

De uma forma geral, 57,8% dos artigos admitidos no XIV CBC/2007 utilizaram a estatística descritiva, ou seja, mais da metade. Conjugado à análise dos procedimentos técnicos utilizados para a coleta de dados, pode-se asseverar que mais de 40% dos artigos constantes nessa edição utilizaram como procedimentos técnicos o levantamento e a pesquisa documental, característica das pesquisas descritivas, conforme citado anteriormente. Esse resultado difere em parte daquele encontrado por Diehl e Souza (2007), em que a maior parte dos artigos nos quais foi possível identificar o procedimento técnico usava o estudo de caso. Há que se ver essa diferença com cuidado, uma vez que aquele texto usava um corte longitudinal, ao estudar dez edições do Congresso Brasileiro de Custos e focava-se na temática Activity-Based Costing.

Conclui-se, congruentemente ao objetivo-fim da estatística descritiva, que é a organização dos dados a fim de que se possa interpretá-los, que o volume de dados insta a utilização da estatística descritiva e esta se torne relevante para a demonstração e a análise.

Conclui-se que os objetivos dos diversos artigos analisados determinaram o procedimento técnico de coleta de dados, e infere-se que o procedimento técnico está intimamente ligado à utilização da estatística descritiva.

Essa pesquisa não buscou estudar exaustivamente o uso da estatística descritiva em eventos científicos na área contábil, mas iniciar um movimento no sentido da melhor compreensão do uso de técnicas de análise em investigações científicas.

Sugere-se, para próximos estudos, a comparação entre a utilização da estatística descritiva em várias edições do CBC ou outra técnica equivalente. Também, como decorrência deste estudo, uma análise mais profunda, com um número maior de eventos ou periódicos, poderia explicar as diferenças encontradas entre este estudo e o de Mendonça Neto *et al.*(2004).

DESCRIPTIVE STATISTICS IN COST RESEARCH: ANALYSIS OF XIV BRAZILIAN CONGRESS OF COSTS

Abstract: The objective of this article is the study of the utilization of descriptive statistics in costs researches, specifically in those presented in XIV Brazilian Congress of Costs, carried out in 2007, in João Pessoa city (PB). Firstly one does a theoretical revision about descriptive statistic and the presentation of the Costs Congress, carried out since 1994, under the organization of the Brazilian Association of Costs. In the sequence the methodological aspects of the study are presented, classified as descriptive, quantitative and applied. To answer to the research problem it was used as a technical procedure the bibliographical revision and the descriptive statistics. The development of the study was based in the analysis of 238 articles admitted in the referred congress. It was analyzed the technical procedures of collection and the analysis of adopted data and the relationship to the descriptive statistics in the problem explanation. It is verified that the articles that use as technical procedure the bibliographical revision in its great majority have not used the descriptive statistic having preferred other analysis techniques. In a different ways, about 40% of the articles that used as a technical procedure the case study or which presented models or practical exercises used elements of the descriptive statistics. The articles that used as technical procedure the finding and documental research, about 90%, used the descriptive statistics as frequencies and tables.

Keywords: Research in costs. Descriptive statistics. Brazilian Congress of Costs.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS. XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Anais de Congresso. 2007. UNISINOS. São Leopoldo, 2007.

ALVES, J. L.; LAFFIN, M. Metodologia da pesquisa nos trabalhos do Congresso Brasileiro de Custos no período de 2001 a 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13., 2006, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte: ABC, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. Ed. Lisboa: Edições 70, 2004. .

CALVO, M. C. M. **Estatística descritiva**. Florianópolis: UFSC, 2004.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNHA, S. E. **Estatística descritiva**: na psicologia e na educação. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Um estudo sobre as publicações acerca do Custeio Baseado em Atividades (ABC) no Congresso Brasileiro de Custos: de 1997 a 2006. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14., 2007, João Pessoa. **Anais...**, João Pessoa: ABC, 2007.

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HAIR JR., J. F. *et al.*, **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MENDONÇA NETO, O. R. et al., Estudo sobre as publicações científicas em contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba. **Anais...**, Curitiba: ENANPAD, 2004.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.